

Narrativa Imersiva de Podcasts no Jornalismo Espacial¹

Paulo Matheus Medeiros Vasconcelos²

Fernando Firmino da Silva³

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

Esse artigo busca explorar as transformações que o áudio imersivo desempenha na experiência de consumo e na produção de podcasts com áudio imersivo. A utilização de tecnologias como o áudio binaural ou áudio espacial cria ambientes tridimensionais que geram um maior engajamento do público e melhoram as narrativas. As estratégias metodológicas endereçadas são pesquisas exploratórias, estudos de caso ilustrativos e pesquisa bibliográfica. Os resultados da pesquisa indicam que o uso de áudio espacial no jornalismo confere mais realismo e sensação de lugar.

PALAVRAS-CHAVE: áudio imersivo; podcasts; Jornalismo espacial; sensorialidade.

INTRODUÇÃO

Os podcasts se aprimoraram e tornaram-se uma das narrativas com maior proeminência acerca do consumo de conteúdo digital. Desde a origem do termo podcast, cunhado por Ben Hammersley, em 2004, essa mídia mostrou seu poder inovador na maneira como as pessoas têm acesso às informações. Com o crescimento do podcast, a produção e o consumo desses conteúdos, impulsionados pela plataformação, refletem um cenário de evolução em relação às narrativas e os formatos. Nos últimos 20 anos, o podcast tem mostrado seu potencial como mídia digital e modelo de negócio. Diante disso, o áudio imersivo e espacial emerge como recurso tecnológico que transforma a experiência sonora do formato, utilizando de técnicas para criar ambientes tridimensionais ou espaciais, a exemplo do uso de áudio binaural.

Esse recurso utilizado molda novas abordagens para as narrativas de áudio, com essa tecnologia avançada que agrega valor à produção e amplia o engajamento com o público com uma linguagem diferenciada. Para Ferraretto (2023) o podcast se destaca

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Podcast, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, email: paulo.matheus.vasconcelos@aluno.uepb.edu.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da UEPB, email: fernando.milanni@gmail.com

por oferecer uma narrativa com maior flexibilidade e personalização. Por ser uma tecnologia nova, o áudio imersivo para podcasts, dentro de um universo que permite transformações a todo instante, reconfigurou a forma de produzir e consumir conteúdos e vem sendo experimentada no jornalismo, na publicidade e no audiovisual e em RV.

Diante desse contexto, o trabalho busca analisar como o áudio imersivo endereça aspectos essenciais para criação de podcasts inovadores nas plataformas. Esse estudo em andamento envolve a análise de tecnologias e elementos sonoros que permitem redefinir a experiência do ouvinte pela imersão. Espera-se contribuir para a compreensão do papel do áudio imersivo nos podcasts. As estratégias metodológicas envolvem pesquisa exploratória, estudos de casos ilustrativos e revisão de literatura em torno de conceitos como áudio imersivo, jornalismo espacial, podcasts e mídia sonora.

DISCUTINDO PODCAST IMERSIVO

O fenômeno do podcast reconfigurou a noção de mídia sonora ou de rádio. Com característica sob demanda e assíncrona, os podcasts surgiram junto com o compartilhamento de música em MP3 e tocadores de áudio portátil a partir de 2004 quando começou a ser distribuído por agregadores como da Apple. Para Viana (2021), na história, o rádio tem como uma de suas principais características a sensorialidade, que captura o ouvinte através da mensagem que é transmitida, despertando sua imaginação e provocando suas emoções.

Com o passar dos anos, as discussões acerca das apropriações das plataformas e modalidades de áudio, apontam o *podcasting* como formato relevante e o áudio imersivo como inovação nessas mídias digitais e definido como som que pode ocupar diferentes posições no entorno da audição com fones de ouvido, simulando a forma como escutamos, gerando a sensação de distanciamento e proximidade já que esse tipo de áudio é gravado por vários captadores que possam formar uma noção espacial, com o ouvinte imerso no ambiente descrito sonoramente (VIANA, 2020).

Esses podcasts ao integrar técnicas como o áudio binaural e as tecnologias de áudio espacial, reconfiguram a maneira como o conteúdo é produzido, proporcionando aos ouvintes uma experiência sensorial e de profundidade. Para Vicente e Pérez-Seijo (2022) e Silva (2022) as tecnologias binaurais estão impactando o jornalismo, transformando a forma como as informações são concebidas, compartilhadas e

recebidas pelo público. A produção de histórias sonoras binaurais não ficcionais exige o desenvolvimento de novas narrativas, focadas em criar um ambiente mais real e que crie uma atmosfera de realismo capaz de promover a imersão como condição de ouvir uma narrativa em diferentes dimensões, de forma espacial.

A utilização do áudio binaural está diretamente vinculado às produções de áudio imersiva nas histórias. Este áudio imersivo é uma tecnologia que propõe a criação de experiências sonoras, por meio do espaço tridimensional, permitindo que o ouvinte se sinta imerso no ambiente sonoro (MEIRELLES, 2017). Esse recurso, como dito, funciona através da gravação feita com microfones posicionados de forma que simule os ouvidos humanos, capturando sons de diferentes direções e por isso é fundamental para as narrativas. Áudio imersivo é uma ferramenta fundamental nessa construção, atuando como elemento narrativo que guia a atenção do público, expressa emoções e proporciona uma maior sensação de presença (VIANA, 2021). Essa abordagem enriquece a construção de ambientes sonoros que refletem as emoções e as intenções da narrativa, como também contribuem para a imersão do público.

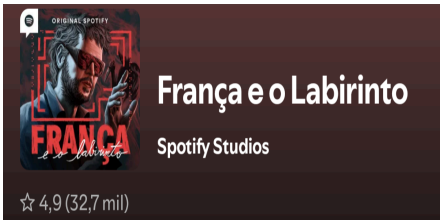
De acordo com Mehendale (2019) “o áudio imersivo provavelmente ganhou uma nova vida desde o advento e a popularidade dos podcasts”. Coelho, Leitão e Ferreira (2023) relatam que a tecnologia de som 3D é o último avanço no campo da síntese de som, de forma a reproduzir no sistema auditivo humano informação sensorial idêntica à que é escutada no mundo real. As tecnologias de áudio espacial combinam os elementos do áudio binaural e do som 3D, para uma aplicação mais avançada, direcionada ao contexto da realidade virtual e realidade aumentada. É por meio de softwares que fazem a hibridização do áudio e de algoritmos que o áudio espacial permite que as produções de podcasts controlem não apenas o direcionamento, mas a distância e as variações dos sons em um ambiente virtual. Dessa forma, o consumidor de conteúdo sonoro se situa em uma experiência auditiva completamente imersiva.

Os podcasts imersivos, utilizam esses recursos tecnológicos para transformar o mercado e oferecer um nível de engajamento com seu público de maneira mais profunda. A produção de conteúdos em podcasts imersivos tem se destacado pela sua originalidade, como também, apontam novos padrões na produção dos conteúdos digitais. As inovações remontam desafios aos produtores que precisam buscar novas formas de narrativas.

ÁUDIO IMERSIVO NO JORNALISMO ESPACIAL

A partir da literatura e da pesquisa exploratória, elencamos características-base das narrativas imersivas em podcasts ou em mídias sonoras considerando que o formato permite a experimentação de novas capacidades auditivas e nível mais elevado de atenção na narrativa a partir da audição com artefato como fone de ouvido. Pesquisa experimental de Vicente e Pérez-Seijo (2022), a partir de entrevistas com jornalistas, identificou que o realismo em som binaural ou áudio imersivo em produções jornalísticas agregam à narrativa de áudio de um modo que não seria possível num som plano ou 2D.

Tabela 1 - Características de narrativa imersiva jornalística e ficcional

Tipologia	Elementos imersivos	Aspectos sensoriais 3D		
		Sujeito	Objeto	Ambiente
Narrativa jornalística	Sensações imersivas focadas nos personagens, ruídos do ambiente característico de narrativa jornalística com realismo captado no espaço urbano	Narrador central e/ou personagens	Sons e ruídos de captação real	Ambientes reais que reproduzem a realidade sonora com a sensação do lugar.
Narrativa ficcional	objetos e sonoplastia de fundo e guia da narrativa pelo personagem, mais com proeminência de elementos ficcionais sintéticos, de estúdio	Narrador central e/ou personagens	Sons e ruídos sintéticos de bancos de áudio/ reais	Ambiente sintético
				

Fonte: elaboração nossa. Capturas de imagem França e o Labirinto⁴ e Grande Reportagem Com Olhos de Ouvir⁵

⁴ Disponível em <https://open.spotify.com/show/4izBBd43SGo5U1kcMVg701> acesso em 4 abril de 2025.

⁵ Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/grande-reportagem/grande-reportagem-antena1-com-olhos-de-ouvir_a1099575 acesso em 4 abril 2025.

O uso de equipamentos de captura de áudio em 3D como o Sennheiser Ambeo Smart Headset permite a gravação imersiva para simular o ouvido humano. Para o jornalismo é fundamental porque recupera as sensações dos objetos, das pessoas e do ambiente real, de forma espacial e não sintética. Narrativas e experimentações como estas estão presentes em reportagens e coberturas esportivas como Olimpíadas ou partidas de futebol. Entretanto, as narrativas ficcionais se utilizam dos mesmos mecanismos (ou vice versa), mas com uma diferença pertinente de que alguns sons não precisam ser reais, mas gerados de bancos de áudio ou criados artificialmente (tabela 1).

O Spotify tem a série original com essas características de uso de áudio imersivo em França e o Labirinto (com Selton Mello), que trata-se de um instigante personagem principal como um detetive cego e quem escuta se sente incorporado no personagem guiado pelo áudio imersivo da narrativa. Na narrativa da Antena 1, de Portugal, o personagem real da reportagem também é um deficiente visual. Em ambas experiências - ficcional e não-ficcional da produção jornalística - o fundamental é a parte sensorial de poder sentir os diferentes sons, vindo de variadas direções, e conseguir modular a distância e direção conforme ouvimos, ou seja, de forma binaural com atravessamentos nos ouvidos direito e esquerdo ou em 360 graus. Logo, a narrativa jornalística ganha realismo e atenção tendo em vista que precisa ser consumida por meio de *headphones* apropriados para sentir o áudio espacial.

CONCLUSÕES

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa maior que investiga o áudio imersivo nas narrativas jornalísticas e em outras produções audiovisuais visando compreender como o formato incrementa em termos de inovação e linguagem, principalmente para podcasts. Neste sentido, exploramos aqui uma parte preliminar da pesquisa com os conceitos e as dimensões do áudio espacial com alguns exemplos ilustrativos que exploram o aspecto de imersão como recurso sensorial para deixar a história mais atrativa e envolvente no aspecto sonoro e, no caso do jornalismo, com mais realismo.

No decorrer, discutimos como os podcasts, ao longo de 20 anos, vem transformando narrativas jornalísticas e modelos de negócios e que a incorporação de inovações ou adaptação de recursos como o áudio imersivo ou binaural contribuem para o frescor das narrativas ou para prender a audiência naquela história em razão do som

espacial e do uso de equipamentos específicos que permitem uma imersão literal no conteúdo como o uso de fone de ouvido que reproduzam com fidelidade esse tipo de som em 3D ou áudio espacial.

REFERÊNCIAS

COELHO, A., LEITÃO, J. M., FERREIRA, F.N. **Síntese de Som 3D em ambientes de realidade virtual - Aplicação a simuladores de condução**. In: ENCONTRO PORTUGUÊS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA, 8., 1998, Portugal. Coleções do Encontro Portugues de Computação Gráfica 1998. Associação Eurográfica, 2023, p. 215-229.

MEHENDALE, S. G. Imersão é “ouvir”: a perspectiva de um praticante sobre podcasts imersivos. **Revista de Conteúdo, Comunidade e Comunicação**, Vol. 9 Ano 5, Junho, 2019.

MEIRELLES, R. Áudio imersivo: evolução da experiência sonora, viável e para todos. **Revista da SET**, São Paulo, 07 de set. 2017. Disponível em: <https://set.org.br/news-revista-da-set/revista/audio-imersivo-evolucao-da-experiencia-sonora-via-vel-e-para-todos>. Acesso em: 12 de abr. 2025.

SILVA, W. B.; MUSTAFÁ, I. P.; Reflexões sobre o lugar do podcast no cenário da mídia sonora. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 02, p. 61- 77, jul./out. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/download/6915/5482/> Acesso em 20 mar. 2025.

SILVA, Fernando Firmino da. Áudio imersivo em narrativas jornalísticas de Realidade Virtual, Aumentada e Estendida. **Revista Eco-Pós**, v.25, n.1, p.180-197, 2022. Disponível em https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27848 acesso em 20 mar. 2025.

VIANA, L. Áudio imersivo em podcasts: o recurso binaural na construção de narrativas ficcionais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v.17, n.2, p. 90-101, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n2p90>

VIANA, L. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. **Comunicação Pública**, v. 16, n.31, 2021. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/72/198>

VICENTE, P. N., PÉREZ-SEIJO, S. Spatial audio and immersive journalism: production, narrative design, and sense of presence. **Profesional de la información**, v. 31, n. 5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.sep.19>